Conjuntura do Mercado Agrícola

Embrapa
Gado de Leite

Ano 5 nº 42 Setembro/2012

Embrapa Gado de Leite

Conjuntura do Mercado Agrícola

Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom Bosco
36038-330 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3311-7494
Fax: (32) 3311-7499
e-mail: sac@cnpgl.embrapa.br
home page: http//www.cnpgl.embrapa.br

Coordenação geral
Kennya Beatriz Siqueira
Alziro Vasconcelos Carneiro

Equipe técnica
Kennya Beatriz Siqueira, Engenheira de Alimentos, D.Sc. – Pesquisadora da Embrapa Gado de Leite
Alziro Vasconcelos Carneiro, Médico-Veterinário, D.Sc. – Analista da Embrapa Gado de Leite
Eduardo da Silva Mercês - Estudante de Economia da UFJF
Marielli Cristina de Pinho - Estudante de Economia da UFJF

Projeto inicial desenvolvido por Glauco Carvalho - Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Ficha técnica
Supervisão editorial: Kennya Beatriz Siqueira
Normalização bibliográfica: Inês Maria Rodrigues
Capa: Adriana Barros Guimarães
Colaboração: Pedro Gomide

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n.9.610).

CIP-Brasil – Catalogação-na-publicação
Embrapa Gado de Leite

Conjuntura do Mercado Agrícola – Ano 5, n. 41 (maio/2012) - .
– Juiz de Fora : Embrapa Gado de Leite, 2012 – .

Boletim eletrônico quadrimestral.

Coordenadores: Kennya Beatriz Siqueira e Alziro Vasconcelos Carneiro.

Continuação de: Principais Indicadores: Agrícolas.

1. Indicadores. 2. Conjuntura. 3. Agrícola. I. Siqueira, K. B. II. Carneiro, A. V.

CDD 338.1

© Embrapa 2012

Sumário

Produção de grãos	01
Exportação Agrícola	03
Balanço de suprimentos	07
Área Plantada	17
Preços	19

Produção de grãos

Atualmente, no gerenciamento da atividade leiteira é preciso também acompanhar as tendências de produção e movimentos de preços de outros produtos para poder saber a hora certa de comprar os insumos da produção leiteira, saber quando é necessário substituir certos produtos, etc. Diante disso, nesta publicação a Embrapa Gado de Leite disponibiliza um conjunto de informações sobre o mercado agrícola no Brasil e no mundo com os números oficiais mais recentes disponíveis. Na Tabela 1 são apresentados dados da produção brasileira de grãos.

Tabela 1. Produção brasileira de grãos (mil t)

Produtos	2007	2008	2009	2010	2011 E	2012 P	Variação
Algodão	4.094	3.971	2.928	2.931	5.059	5.305	4,9%
Amendoim	227	297	293	230	256	313	22,2%
Arroz	11.048	12.101	12.605	11.309	13.444	11.438	-14,9%
Banana	614	605	625	606	617	598	-3,0%
Batata	3.375	3.676	3.435	3.595	3.895	3.511	-9,9%
Feijão	3.245	3.460	3.523	3.202	3.500	2.884	-17,6%
Milho (verão)	36.123	39.962	34.090	33.099	34.168	34.208	0,1%
Milho (safrinha)	15.707	19.050	17.143	22.961	22.105	38.542	74,4%
Soja	57.952	59.917	56.961	68.519	74.942	65.974	-12,0%
Sorgo	1.385	1.966	1.840	1.499	1.909	2.000	4,8%
Trigo	4.089	5.886	4.965	6.037	5.695	4.912	-13,8%
Sub-total (1)	137.861	150.890	138.406	153.989	165.590	169.687	2,5%
Café	2.171	2.791	2.433	2.874	2.658	3.033	14,1%
Cana-de-açúcar	515.821	648.974	689.895	719.157	715.144	657.184	-8,1%
Laranja	18.500	18.395	18.340	19.112	19.832	19.898	0,3%
Sub-total (2)	536.493	670.160	710.668	741.143	737.633	680.116	-7,8%
Total geral (1)+(2)	674.354	821.050	849.074	895.132	903.224	849.802	-5,9%

Fonte: LSPA/ IBGE (ago/12).

Na Tabela 1 pode-se observar que grande parte dos grãos produzidos no Brasil tem projeção de queda de oferta em 2012 em relação a 2011, o que é uma informação preocupante para os agentes

do mercado lácteo. Com a queda da oferta, a tendência é que os preços desses produtos aumentem. Para entender melhor esta situação, a Tabela 2 apresenta a previsão de plantio de algumas culturas.

Tabela 2. Previsão para o plantio e para a produção da safra de 2011/12

Lavoura	Área (mil ha)			Produção (mil t)		
	10/11 (a)	11/12 (b)	Var. (%) (b)/(a)	10/11 (c)	11/12 (d)	Var. (%) (d)/(c)
Algodão Caroço	1.400	1.393	-0,5	3.229	3.030	-6,2
Arroz	2.820	2.427	-13,9	13.613	11.600	-14,8
Feijão total	4.005	3.257	-18,7	3.768	2.899	-23,0
Feijão 1ª safra	1.420	1.241	-12,6	1.680	1.236	-26,5
Feijão 2ª safra	1.824	1.396	-23,5	1.398	1.065	-23,8
Feijão 3ª safra	762	619	-18,7	689	598	-13,2
Milho Total	13.806	15.157	9,8	57.407	72.731	26,7
Milho 1ª Safra	7.916	7.560	-4,5	35.926	33.869	-5,7
Milho 2ª Safra	5.890	7.596	29,0	21.481	38.862	80,9
Soja	24.181	25.042	3,6	75.324	66.383	-11,9
Trigo	2.150	2.166	0,8	5.882	5.789	-1,6
Outras culturas	1.479	1.371	-7,3	3.546	3.412	-3,8
Brasil	49.842	50.813	1,9	162.768	165.844	1,9

Fonte: Conab (set/12).

De acordo com os dados da Conab, a área plantada deve cair mais significativamente para feijão (em todas as safras) e arroz. Já a área plantada de milho deve ser aumentar quase 10%. Com isso, a produção de milho deve atingir mais de 72 milhões de toneladas, o que representa aumento de 26,7% frente a safra anterior.

Exportação agrícola

Além da produção de grãos e demais culturas, é importante também acompanhar o fluxo de produtos que o Brasil envia para o exterior, pois esta variável pode ocasionar queda da oferta interna e consequente aumento de preços. A Tabela 3 mostra o valor das exportações agrícolas do Brasil nos últimos anos.

De acordo com o exposto na Tabela 3, o aumento mais significativo no valor total exportado pelo Brasil em 2011, se deu para cacau e derivados (em amêndoas), com alta de 160,1%. No outro extremo, tem-se camarão e leite em pó como os produtos agrícolas que tiveram maior recuo percentual no valor total exportado pelo Brasil em 2011. A Tabela 4 apresenta os dados do volume total exportado de produtos agrícolas em 2011.

Pode-se notar que o fumo (outros produtos) e o cacau e derivados (em amêndoas) foram os produtos agrícolas com maior aumento percentual de volume exportado pelo Brasil em 2011. Entre as maiores quedas percentuais estão novamente o camarão e o leite em pó. Na Tabela 5 estão expressas as exportações acumuladas em 2012.

Em 2012, o fumo (outros produtos) continua se destacando no crescimento percentual do valor total exportado (aumento de 120%). Em seguida, tem-se castanha do Pará e demais pescados com aumentos percentuais de 60,4% e 58,5% entre janeiro e julho de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo período, os maiores recuos percentuais no valor total exportado ocorrem para tecidos e leite em pó. No caso do volume exportado entre janeiro e julho deste ano, os maiores aumentos foram verificados para melões (49,5%) e peixe congelado (30,1%). Já as quedas mais significativas ocorrem com camarão (100%) e outros produtos lácteos (67,6%).

Tabela 3. Valor das exportações agrícola (US$ milhões)

Produto		2008	2009	2010	2011	Var. (%) 2011/10
Complexo soja	Farelo	4.363,5	4.553,7	4.719,4	5.697,9	20,7
	Grão	10.952,2	11.018,4	11.043,0	16.327,3	47,9
	Óleo bruto	1.984,5	1.130,5	1.190,2	1.857,1	56,0
Cacau e derivados	Em amêndoas	1,5	1,1	1,1	2,7	160,1
	Manteiga	175,5	202,4	151,7	102,2	-32,6
	Pasta	49,4	44,0	51,4	51,0	-0,8
Café	Grão	4.131,5	3.862,9	5.181,6	8.000,0	54,4
	Solúvel	565,7	478,1	535,0	674,4	26,1
Têxteis	Fios	19,1	10,2	11,0	8,9	-18,6
	Lã	10,9	8,1	12,1	14,3	18,0
	Tecidos	239,4	152,3	164,3	191,0	16,2
Frutas e Sucos	Bananas	35,7	39,5	45,4	39,2	-13,5
	Castanha de Caju	196,1	222,1	229,6	226,7	-1,3
	Castanha-do Pará	20,3	11,5	13,4	14,2	5,4
	Laranjas	19,1	10,5	16,3	16,4	0,5
	Melões	152,1	145,1	122,0	128,4	5,2
	Outras Frutas	542,3	451,1	453,2	473,8	4,5
	Suco de Laranja	1.878,4	1.614,3	1.774,8	2.376,2	33,9
Peixes e Outros	Camarão	56,4	30,5	36,7	7,9	-78,4
	Lagosta	86,2	57,8	84,1	76,7	-8,8
	Peixe Congelado	71,2	64,1	80,7	99,2	22,9
	Demais Pescados	25,7	22,3	19,1	18,1	-5,0
Papel e Celulose	Celulose	3.917,4	3.398,2	4.761,7	5.001,6	5,0
	Papel	3.404,7	1.721,4	2.007,6	2.187,2	8,9
Fumo	Em folhas	2.683,2	3.026,8	2.706,7	2.878,5	6,3
	Cigarros	26,4	14,6	3,0	2,4	-22,5
	Outros Produtos	42,5	33,3	1,1	1,8	58,4
Calçados e Couro	Calçados	1.888,6	1.397,5	1.487,0	1.296,2	-12,8
	Couro	1.880,2	1.214,1	1.742,7	2.045,8	17,4
	Produtos de Couro	301,2	132,3	123,0	114,3	-7,1
Carne	Bovina in Natura	4.006,1	3.219,8	3.861,1	4.169,3	8,0
	Frango	6.353,2	5.285,9	5.789,3	7.063,2	22,0
	Bovina Indust.	1.092,3	832,7	679,2	803,8	18,3
	Outras Carnes	2.831,8	2.608,2	2.987,2	3.320,4	11,2
Lácteos	Leite em pó	378,6	52,1	19,9	5,4	-72,6
	Leite condensado	73,6	55,3	55,5	51,4	-7,4
	Queijos	30,0	21,5	17,9	14,8	-17,4
	Leite Modificado	30,9	18,3	23,2	23,3	0,2
	Outros Produtos	27,8	19,7	39,0	26,2	-32,8
Açúcar	Cristal	3.649,6	5.852,5	9.306,9	11.548,8	24,1
	Refinado	1.833,4	2.334,2	3.454,8	3.391,3	-1,8
Subtotal		60.028	55.369	65.003	80.349	23,6
Total agronegócio		71.806	64.756	76.420	94.968	24,3

Fonte: Secex/Mapa.

Tabela 4. Volume total exportado de produtos agrícolas (mil t)

Produto		2008	2009	2010	2011	Var. 2011/10
Complexo soja	Farelo	12.287,9	12.253,0	13.668,6	14.355,2	5,0
	Grão	24.499,5	28.562,7	29.073,2	32.985,6	13,5
	Óleo bruto	1.762,8	1.370,2	1.399,6	1.532,7	9,5
Cacau e derivados	Em amêndoas	0,4	0,3	0,2	0,7	198,3
	Manteiga	26,0	20,7	25,0	22,4	-10,1
	Pasta	16,3	11,6	11,7	11,5	-1,8
Café	Grão	1.566,9	1.654,7	1.797,9	1.791,1	-0,4
	Solúvel	74,7	66,8	77,3	80,1	3,5
Têxteis	Fios	4,5	1,9	1,4	0,7	-48,6
	Lã	2,2	1,9	2,4	1,9	-21,2
	Tecidos	37,5	23,7	22,7	20,6	-9,3
Frutas e Sucos	Bananas	130,9	145,4	139,6	110,1	-21,1
	Castanha de Caju	35,4	45,8	42,2	26,3	-37,6
	Castanha-do-Pará	13,7	9,3	9,0	10,4	15,0
	Laranjas	38,6	23,0	37,8	33,3	-11,9
	Melões	174,6	211,6	177,8	169,6	-4,6
	Outras Frutas	592,5	465,9	426,2	390,2	-8,4
	Suco de Laranja	1.863,0	2.014,5	1.949,6	2.006,5	2,9
Peixes e Outros	Camarão	10,9	6,4	2,3	0,6	-73,9
	Lagosta	2,6	2,2	2,5	2,5	0,0
	Peixe Congelado	20,9	19,5	22,7	28,8	27,0
	Demais Pescados	2,5	1,9	1,0	1,0	0,0
Papel e Celulose	Celulose	7.216,5	8.473,0	8.803,0	8.910,4	1,2
	Papel	1.978,6	2.005,6	2.073,1	2.051,3	-1,1
Fumo	Em folhas	677,9	665,7	493,0	533,5	8,2
	Cigarros	3,7	2,0	0,3	0,2	-28,2
	Outros Produtos	10,1	9,2	0,1	1,0	1235,7
Calçados e Couro	Calçados	78,4	60,6	63,5	50,8	-20,0
	Couro	307,4	317,7	356,3	352,2	-1,1
	Produtos de Couro	20,0	17,1	11,4	8,1	-28,6
Carne	Bovina in Natura	1.022,9	957,2	951,3	820,2	-13,8
	Frango	3.384,6	3.398,0	3.460,8	3.569,9	3,2
	Bovina Indust.	319,9	259,8	225,9	204,4	-9,5
	Outras Carnes	987,2	1.123,2	1.132,3	1.118,7	-1,2
Lácteos	Leite em pó	83,1	13,8	5,1	1,2	-76,8
	Leite condensado	40,5	35,1	29,3	24,0	-18,0
	Queijos	6,9	5,8	4,3	3,2	-26,1
	Leite Modificado	5,9	4,3	4,4	4,1	-8,3
	Outros Produtos	12,1	10,0	15,1	9,3	-38,2
Açúcar	Cristal	13.624,6	17.766,6	20.938,7	20.598,9	-1,6
	Refinado	5.847,9	6.294,9	7.061,1	5.383,2	-23,8
Subtotal		78.792	88.333	94.520	97.226	2,9
Total agronegócio		100.064	107.806	116.493	118.467	1,7

Fonte: Secex/Mapa.

Tabela 5. Valor e Volume das exportações agrícolas acumuladas em 2012

Produto		US$ milhões		Var.	Mil Toneladas		Var.
		jan - jul/11	jan - jul/12	(%)	jan - jul/11	jan - jul/12	(%)
Complexo soja	Farelo	3.367,5	3.514,1	4,4%	8.326,0	8.623,8	3,6
	Grão	10.650,6	14.189,7	33,2%	21.853,6	27.503,7	25,9
	Óleo bruto	1.117,2	1.265,3	13,3%	917,5	1.086,1	18,4
Cacau e derivados	Em amêndoas	0,9	0,9	3,8%	0,3	0,3	10,4
	Manteiga	61,3	51,4	-16,2%	12,4	12,1	-2,3
	Pasta	33,2	22,1	-33,4%	7,4	6,5	-11,9
Café	Grão	4.126,2	3.207,4	-22,3%	978,9	814,1	-16,8
	Solúvel	349,4	373,1	6,8%	43,9	42,5	-3,1
Têxteis	Fios	5,7	5,5	-2,7%	0,4	0,5	18,3
	Lã	9,4	6,1	-35,2%	1,3	0,7	-47,7
	Tecidos	4.133,3	85,7	-97,9%	12,7	9,3	-26,7
Frutas e Sucos	Bananas	27,5	20,6	-25,1%	77,0	53,2	-31,0
	Castanha de Caju	140,6	126,3	-10,2%	16,7	16,7	-0,1
	Castanha-do-Pará	10,6	17,0	60,4%	8,8	8,2	-6,6
	Laranjas	5,2	2,9	0,0%	10,3	8,1	-21,7
	Melões	26,0	35,2	35,7%	35,5	53,2	49,5
	Outras Frutas	172,2	188,1	9,2%	174,0	195,4	12,3
	Suco de Laranja	1.240,3	1.342,5	8,2%	1.061,5	1.049,3	-1,1
Peixes e Outros	Camarão	4,9	4,2	-13,4%	0,4	0,3	-30,9
	Lagosta	31,9	18,7	-41,5%	1,0	0,6	-38,3
	Peixe Congelado	51,4	60,6	17,9%	15,7	20,5	30,1
	Demais Pescados	9,2	14,6	58,5%	0,6	0,7	18,0
Papel e Celulose	Celulose	2.834,8	2.702,7	-4,7%	5.030,2	5.149,3	2,4
	Papel	1.298,1	1.183,0	-8,9%	1.228,8	1.175,8	-4,3
Fumo	Em folhas	1.453,1	1.620,0	11,5%	258,8	326,2	26,0
	Cigarros	1,0	1,3	28,5%	0,1	0,1	35,3
	Outros Produtos	0,9	1,9	122,1%	0,9	0,2	-80,2
Calçados e Couro	Calçados	777,1	628,3	-19,1%	30,0	26,9	-10,4
	Couro	1.204,8	1.177,3	-2,3%	216,7	224,6	3,6
	Produtos de	68,1	57,8	-15,2%	4,8	3,7	-24,1
Carne	Bovina in Natura	2.343,1	2.378,2	1,5%	469,8	496,9	5,8
	Frango	3.997,8	3.806,8	-4,8%	2.029,1	2.090,1	3,0
	Bovina Indust.	437,4	469,7	7,4%	113,4	111,5	-1,7
	Outras Carnes	1.874,4	1.797,8	-4,1%	638,6	669,6	4,8
Lácteos	Leite em pó	4,9	0,4	-91,5%	1,1	0,1	-94,1
	Leite condensado	25,6	29,4	14,9%	12,4	13,7	10,5
	Queijos	8,5	6,9	-18,7%	1,8	1,5	-14,1
	Leite Modificado	13,7	15,9	16,6%	2,4	2,7	9,4
	Outros Produtos	13,3	4,9	-63,4%	4,8	1,6	-67,6
Açúcar	Cristal	5.369,0	3.868,7	-27,9%	9.534,1	7.119,7	-25,3
	Refinado	1.839,7	1.349,0	-26,7%	2.893,5	2.206,4	-23,7
Subtotal		49.140	45.652	-7,1%	56.028	59.126	5,5
Total agronegócio		51.651	53.759	4,1%	66.178	70.834	7,0

Fonte: Secex/Mapa.

Balanço de suprimentos

O balanço de suprimentos mostra as principais informações sobre o mercado interno e externo dos produtos agrícolas. Ou seja, o balanço de suprimentos apresenta os dados de produção, importação, exportação, consumo e estoques. Na Tabela 6 tem-se o balanço de suprimentos para o mercado interno de feijão.

Tabela 6. Balanço de suprimentos do feijão no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	89	3.205	103	3.397	3.150	3	244
03/04	244	2.978	79	3.301	3.150	2	149
04/05	149	3.046	100	3.295	3.200	2	93
05/06	93	3.471	70	3.634	3.450	8	176
06/07	176	3.340	96	3.612	3.500	31	81
07/08	81	3.521	210	3.812	3.580	2	230
08/09	230	3.503	110	3.843	3.500	25	318
09/10	318	3.323	181	3.821	3.450	5	367
10/11 (E)	367	3.733	207	4.307	3.600	21	686
11/12 (P)	686	2.899	200	3.784	3.500	4	281

Fonte: Conab (set/12).

Pela Tabela 6 observa-se queda em todas as projeções de feijão para 2012, o que representa um comportamento contrário ao que se verificou na safra anterior. Na Tabela 7 tem-se os dados do balanço de suprimentos para o mercado interno de milho.

Tabela 7. Balanço de suprimentos do milho no mercado interno (mil t)

Safra	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	47.411	801	49.420	37.300	3.566	8.554
03/04	42.129	331	51.013	38.180	5.031	7.802
04/05	35.007	597	43.405	39.200	1.070	3.135
05/06	42.515	956	46.583	39.830	3.938	2.816
06/07	51.370	1.096	55.281	41.885	10.934	2.463
07/08	58.652	808	61.923	44.208	6.400	11.315
08/09	51.004	1.133	63.452	45.364	7.765	10.323
09/10	56.018	459	66.800	46.927	10.793	9.080
10/11 (E)	57.407	687	67.174	48.412	9.487	9.276
11/12 (P)	65.144	300	74.719	50.299	10.000	14.420

Fonte: Conab (set/12).

O mercado interno de milho estará bem abastecido este ano, visto que a projeção da Conab prevê aumentos significativos da produção, disponibilidade e consumo de milho, ao passo que as

importações devem ser reduzidas e as exportações devem apresentar ligeiro aumento. O mercado externo de milho é evidenciado na Tabela 8.

Tabela 8. Balanço de suprimentos do milho no mercado mundial (mil t)

Safra	Produção	Importação	Oferta Total	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	623.430	76.660	825.310	645.500	77.550	103.160
04/05	712.630	77.110	893.600	685.200	78.270	131.280
05/06	696.860	79.470	908.470	703.890	80.930	125.110
06/07	711.050	90.810	926.530	726.980	93.800	108.740
07/08	792.440	98.360	1.000.170	771.950	98.560	129.860
08/09	798.820	82.590	1.013.680	782.030	84.470	149.070
09/10	819.350	89.760	1.056.680	822.820	96.820	144.110
10/11	830.770	92.600	1.069.150	848.970	91.460	127.580
11/12 (E)	876.680	96.880	1.101.140	864.660	102.270	139.600
12/13 (P)	841.060	88.620	1.069.280	856.700	91.010	123.950

Fonte: USDA (set/12).

Ao contrário do mercado interno, o mercado externo de milho deve apresentar retração em 2012. Os dados do USDA mostram recuos tanto das variáveis de oferta quanto de demanda nesse mercado. A Tabela 9 apresenta o balanço de suprimentos do arroz no mercado brasileiro.

Tabela 9. Balanço de suprimentos do arroz em casca no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	1.578	10.517	1.602	12.250	24	1.423
03/04	1.423	12.961	1.097	12.660	92	2.728
04/05	2.728	13.355	728	12.900	380	3.532
05/06	3.532	11.972	828	13.000	452	3.079
06/07	3.079	11.421	1.070	12.930	313	2.327
07/08	2.026	12.074	590	11.867	790	2.034
08/09	2.034	12.603	908	12.118	894	2.532
09/10	2.532	11.661	1.045	12.153	627	2.457
10/11 (E)	2.457	13.613	825	12.237	2.090	2.570
11/12 (P)	2.570	11.600	900	12.100	1.100	1.870

Fonte: Conab (set/12).

Pela Tabela 9, nota-se recuo na produção de arroz em casca, assim como no consumo e nas exportações. Já as importações do produto devem aumentar em 2012. No entanto, os estoques finais ficaram reduzidos. O mercado mundial de arroz é apresentado na Tabela 10.

Tabela 10. Balança de suprimentos do arroz no mercado mundial (mil t)

Safra	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	391.380	24.860	415.580	27.410	86.090
04/05	400.670	26.310	407.920	28.240	78.150
05/06	418.060	25.940	416.030	30.210	76.470
06/07	420.430	28.520	421.210	31.320	74.900
07/08	434.000	29.260	428.140	31.250	81.000
08/09	448.070	27.150	436.870	28.910	91.480
09/10	442.690	28.050	440.070	31.370	94.320
10/11	499.500	32.710	445.960	34.840	98.710
11/12 (E)	465.300	33.800	458.280	35.460	105.720
12/13 (P)	464.200	33.210	467.690	36.030	102.230

Fonte: USDA (set/12).

Os dados do USDA mostram que, com as estimativas de aumento do consumo e das exportações de arroz ao mesmo tempo em que a produção e as importações são previstas de diminuir, deve haver redução dos estoques finais do produto neste ano. Os dados da balança de suprimentos de trigo no mercado interno são evidenciados na Tabela 11.

Tabela 11. Balança de suprimentos do trigo no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	913	5.631	5.708	12.251	9.947	1.376	928
03/04	928	6.074	5.374	12.375	9.642	1.373	1.360
04/05	1.360	5.846	4.971	12.177	9.803	4	2.370
05/06	2.370	4.873	5.844	13.088	10.231	785	2.072
06/07	2.072	2.234	7.164	11.470	10.112	20	1.338
07/08	1.338	4.097	5.926	11.361	9.719	747	896
08/09	896	5.884	5.676	12.456	9.398	351	2.707
09/10	2.707	5.026	5.922	13.655	9.614	1.170	2.871
10/11 (E)	2.871	5.882	5.772	14.524	10.242	2.516	1.766
11/12 (P)	1.766	5.789	6.012	13.567	10.445	1.901	1.221

Fonte: Conab (set/12).

Com os estoques iniciais reduzidos, o Brasil vai precisar importar mais trigo neste ano, visto que a Conab estima uma produção ligeiramente menor do que a da safra anterior. Os dados do mercado internacional são mostrados na Tabela 12.

Tabela 12. Balanço de suprimentos do trigo no mercado mundial (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	166.080	554.580	102.150	822.810	588.760	109.360	131.900
04/05	132.600	628.580	109.900	871.080	609.960	111.130	151.220
05/06	150.760	621.300	110.150	882.210	624.370	116.160	147.690
06/07	147.760	595.620	114.020	857.400	615.190	111.580	128.180
07/08	128.940	611.020	113.450	853.410	617.300	117.210	122.660
08/09	125.950	682.190	136.930	945.070	641.480	143.660	166.660
09/10	167.060	685.590	133.640	986.290	650.160	135.800	202.500
10/11	200.550	651.900	131.650	984.100	654.500	132.480	197.950
11/12 (E)	197.950	695.040	147.290	1.040.280	694.350	154.640	198.640
12/13 (P)	198.640	658.730	135.390	992.760	680.660	134.830	176.710

Fonte: USDA (set/12).

De acordo com a Tabela 12, a safra mundial de trigo 2012/2013 deve ser menor do que a safra 2011/2012. Além da oferta de trigo, a projeção de importação, disponibilidade, consumo e exportação também devem ser menores. Na Tabela 13 estão as projeções para o balanço de suprimentos de soja em grãos no mercado brasileiro.

Tabela 13. Balanço de suprimentos da soja em grãos no mercado interno (mil t)

Safra	Produção	Importação	Exportação	Consumo	Estoque Final
02/03	52.018	1.189	29.928	19.891	4.522
03/04	49.989	349	31.090	19.248	4.522
04/05	52.305	368	32.025	22.435	2.735
05/06	55.027	49	30.383	24.958	2.470
06/07	58.392	98	33.550	23.734	3.676
07/08	60.018	96	34.750	24.500	4.540
08/09	57.162	99	32.564	28.563	674
09/10	68.688	118	37.800	29.073	2.607
10/11 (E)	75.324	41	41.970	32.986	3.017
11/12 (P)	66.383	50	37.254	31.250	946

Fonte: Conab (set/12).

A projeção para a soja no mercado interno para a safra 2011/2012 é de menor produção e exportação, enquanto as importações devem ser ligeiramente maiores. No entanto, o consumo interno deve cair um pouco em relação à safra anterior. Na Tabela 14 estão expressos os dados da soja no mercado internacional.

Tabela 14. Balanço de suprimentos da soja em grãos no mercado mundial (mil t)

Safra	Produção	Importação	Exportação	Esmagamento	Estoque Final
03/04	186.750	54.280	55.840	163.610	37.590
04/05	215.750	63.730	64.630	175.680	48.490
05/06	220.540	64.050	63.930	185.210	52.790
06/07	237.440	69.160	71.500	195.900	62.960
07/08	221.210	78.120	79.590	201.870	52.960
08/09	211.950	77.380	76.840	193.220	42.570
09/10	261.080	86.830	92.860	209.300	59.990
10/11	264.740	88.810	92.640	221.630	70.260
11/12 (E)	237.090	90.830	90.070	225.430	53.650
12/13 (P)	258.130	91.780	93.740	226.910	53.100

Fonte: USDA (set/12).

Ao contrário do mercado brasileiro, o balanço de suprimentos de soja no mercado mundial mostra crescimento para todas as variáveis, desde a produção até o consumo. Os dados do farelo de soja no mercado interno são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15. Balanço de suprimentos do farelo de soja no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	1.590	21.962	305	8.100	13.602	2.155
03/04	2.155	22.673	188	8.500	14.486	2.031
04/05	2.031	23.127	189	9.100	14.422	1.825
05/06	1.825	21.918	152	9.780	12.332	1.783
06/07	1.783	23.947	101	11.050	12.474	2.307
07/08	2.307	24.717	117	11.800	12.288	3.053
08/09	3.053	23.188	44	12.000	12.253	2.031
09/10	2.031	26.719	40	12.300	13.669	2.821
10/11 (E)	2.821	29.299	25	13.400	14.355	4.390
11/12 (P)	4.390	26.411	35	13.950	14.805	2.081

Fonte: Conab (set/12).

O período de 2011/2012 começa com estoques maiores de farelo de soja no Brasil. Com isso, estima-se que a produção seja menor. No entanto, as importações, as exportações e o consumo devem apresentar crescimento em relação ao período anterior. O balanço de suprimentos de farelo de soja no mercado mundial é apresentado na Tabela 16.

Tabela 16. Balança de suprimentos do farelo de soja no mercado mundial (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	5.790	128.400	44.650	127.920	45.260	5.660
04/05	4.990	138.770	45.850	137.070	46.590	5.940
05/06	6.500	145.730	50.790	145.710	51.440	5.860
06/07	6.100	154.160	52.480	152.170	54.280	6.280
07/08	6.540	158.440	54.210	157.240	55.770	6.180
08/09	6.240	151.860	51.060	151.940	52.800	4.410
09/10	4.840	165.090	53.380	161.100	55.620	6.580
10/11	6.650	174.760	56.380	169.980	58.870	8.940
11/12 (E)	8.940	178.450	56.980	176.040	59.120	9.220
12/13 (P)	9.220	179.070	58.030	178.640	60.300	7.380

Fonte: USDA (set/12).

No mercado mundial, o farelo de soja tem alcançado produções maiores desde 2008. Para a safra 2012/2013, além da produção, o consumo também deve crescer, mas os estoques finais serão menores. O mercado interno de óleo de soja é mostrado na Tabela 17.

Tabela 17. Balanço de suprimentos do óleo de soja no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	438	5.282	36	2.950	2.486	320
03/04	320	5.510	27	3.010	2.517	330
04/05	330	5.693	3	3.050	2.697	279
05/06	279	5.480	25	3.150	2.419	215
06/07	215	5.909	44	3.550	2.343	275
07/08	275	6.260	27	4.000	2.316	246
08/09	246	5.872	15	4.250	1.594	290
09/10	290	6.767	50	4.980	1.564	563
10/11 (E)	563	7.420	50	5.400	2.300	332
11/12 (P)	332	6.435	50	5.350	1.130	337

Fonte: Conab (set/12).

O balanço de suprimentos de óleo de soja evidencia queda na produção e ligeira queda no consumo para o período 2011/2012. As importações se mantém estáveis, enquanto as importações também devem se reduzir. Os dados do óleo de soja no mercado mundial são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18. Balanço de suprimentos do óleo de soja no mercado mundial (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	2.940	29.960	8.240	29.900	8.600	2.640
04/05	2.240	32.450	8.930	31.660	9.120	2.830
05/06	3.070	34.550	9.020	33.560	9.820	3.260
06/07	3.380	36.390	9.820	35.780	10.580	3.230
07/08	3.710	37.540	10.390	37.680	10.880	3.090
08/09	3.390	35.840	9.080	36.040	9.180	3.100
09/10	3.060	38.830	8.620	38.300	9.100	3.110
10/11	3.280	41.340	9.250	40.720	9.570	3.570
11/12 (E)	3.570	42.190	7.800	41.800	8.360	3.410
12/13 (P)	3.410	42.320	7.950	43.070	8.390	2.210

Fonte: USDA (set/12).

A Tabela 18 mostra que ligeiro nas projeções de produção, importação e exportação de óleo de soja no mercado mundial. Porém, o consumo deste produto aumenta em maiores proporções, o que provoca queda nos estoques finais. O mercado interno de café é apresentado na Tabela 19.

Tabela 19. Balanço de suprimentos do café no mercado interno (em mil sacas de 60 kg)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Disponibilidade	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	7.235	53.600	60.835	13.500	29.396	17.939
03/04	17.939	33.200	51.139	14.400	24.920	11.819
04/05	11.819	43.600	55.419	15.500	27.920	11.999
05/06	11.999	36.100	48.099	15.915	24.543	7.641
06/07	7.641	46.700	54.341	16.720	29.260	8.361
07/08	8.361	39.100	47.461	17.390	27.290	2.781
08/09	2.781	53.300	56.081	18.030	31.475	6.576
09/10	6.576	44.800	51.376	18.760	29.780	2.836
10/11 (E)	2.836	54.500	57.336	19.380	35.010	2.946
11/12 (P)	2.946	49.200	52.146	20.060	29.140	1.786

Fonte: USDA (jun/12).

O balanço de suprimentos do café no mercado brasileiro indica queda de produção para a safra 2011/2012. As importações e exportações do produto também devem cair. No entanto, as projeções para o consumo doméstico são de ligeiro crescimento. Os dados do mercado mundial desse produto são apresentados na Tabela 20.

Tabela 20. Balanço de suprimentos do café no mercado mundial (em mil sacas de 60 kg)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Oferta total	Exportação	Estoque Final
05/06	41.429	117.599	91.384	250.412	93.887	33.036
06/07	33.036	133.618	97.488	264.142	104.804	36.082
07/08	36.082	123.948	97.565	257.595	98.184	31.680
08/09	31.680	136.239	97.521	265.440	100.972	39.812
09/10	39.812	128.505	100.687	269.004	102.911	28.909
10/11	28.909	140.337	105.815	275.061	114.111	28.014
11/12 (E)	28.014	137.583	105.803	271.400	108.389	24.101
12/13 (P)	24.101	147.925	112.192	284.218	115.309	27.201

Fonte: USDA (jun/12).

Para a safra 2012/2013 de café no mercado mundial, é previsto crescimento tanto da produção quanto do consumo. Além disso, o comércio internacional do produto também deve se ampliar. Na Tabela 21 é apresentado o balanço de suprimentos do algodão em pluma no mercado brasileiro.

Tabela 21. Balanço de suprimentos do algodão em pluma no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
02/03	236	848	119	830	175	345
03/04	345	1.309	105	903	331	525
04/05	525	1.299	38	946	391	524
05/06	524	1.038	82	983	305	356
06/07	356	1.524	97	990	419	567
07/08	567	1.602	34	995	533	675
08/09	675	1.214	15	1.004	505	394
09/10	394	1.194	39	1.039	513	76
10/11 (E)	76	1.960	144	900	758	522
11/12 (P)	522	2.002	30	930	930	694

Fonte: Conab (set/12).

De acordo com a Conab, a produção de algodão deve passar de 1,96 milhões de toneladas na safra 2010/2011 para 2 milhões de toneladas em 2012/2013. Além disso, é previsto ligeiro aumento de consumo e aumento mais considerável das exportações, ao passo que as importações do produto devem se reduzir significativamente. Os dados do mercado mundial de algodão em pluma são apresentados na Tabela 22 a seguir.

Tabela 22. Balanço de suprimentos do algodão em pluma no mercado mundial (mil t)

Safra	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Perdas	Estoque Final
03/04	21.067	7.405	21.339	7.245	-740	10.504
04/05	26.455	7.278	23.664	7.623	-213	13.163
05/06	25.408	9.747	25.404	9.710	-378	13.582
06/07	26.522	8.283	26.957	8.160	-288	13.558
07/08	26.061	8.561	26.917	8.503	-516	13.276
08/09	23.365	6.635	23.987	6.619	-939	13.609
09/10	22.258	7.914	25.813	7.750	-194	10.412
10/11	25.342	7.821	24.886	7.982	-74	10.781
11/12 (E)	27.033	9.778	22.705	9.792	-120	15.215
12/13 (P)	24.826	7.968	23.417	7.968	-36	16.660

Fonte: USDA (set/12).

O mercado mundial de algodão em pluma deve se retrair um pouco em 2012/2013, visto que é projetado queda de produção, importação e exportação. No entanto, o consumo do produto deve se ampliar neste período. Na Tabela 23 são exibidos os dados do balanço de suprimentos do açúcar no Brasil.

Tabela 23. Balanço de suprimentos do açúcar no mercado interno (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	270	26.400	0	10.400	15.240	1.030
04/05	1.030	28.175	0	10.600	18.020	585
05/06	585	26.850	0	10.630	17.090	-285
06/07	-285	31.450	0	10.800	20.850	-485
07/08	-485	31.600	0	11.400	19.500	215
08/09	215	31.850	0	11.650	21.550	-1.135
09/10	-1.135	36.400	0	11.800	24.300	-835
10/11	-835	38.350	0	12.000	25.800	-285
11/12 (E)	-285	36.150	0	11.500	24.650	-285
12/13 (P)	-285	37.800	0	11.700	25.250	565

Fonte: USDA (mai/12).

De acordo com a Tabela 23, o Brasil vai aumentar sua produção de açúcar na safra 2012/2013. Porém, o consumo doméstico aumenta em menores proporções. Os dados do mercado mundial do produto são mostrados na Tabela 24.

Tabela 24. Balanço de suprimentos do açúcar no mercado mundial (mil t)

Safra	Estoque Inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque Final
03/04	40.188	142.409	42.112	139.580	46.928	38.201
04/05	38.201	140.676	45.157	142.299	47.751	33.984
05/06	33.984	142.424	46.062	142.967	49.741	29.762
06/07	32.401	164.526	45.634	152.964	50.245	39.352
07/08	39.352	163.536	44.384	152.037	51.433	42.656
08/09	43.650	143.888	44.859	152.955	47.881	31.561
09/10	31.561	153.517	51.194	154.521	51.902	29.849
10/11	29.849	161.642	51.921	156.766	56.088	30.558
11/12 (E)	30.558	170.967	48.870	160.965	57.819	31.611
12/13 (P)	31.611	174.453	49.105	163.761	58.326	33.082

Fonte: USDA (set/12).

O balanço de suprimentos do açúcar no mercado mundial indica crescimento da oferta do produto no período 2012/2013, acompanhado de crescimento do consumo e do comércio internacional.

Área Plantada

O balanço de suprimentos das commodities agrícolas fornece relevantes insights sobre o mercado desses produtos. No entanto, a área plantada também deve ser acompanhada de perto. Para isso, serão mostrados dados da área plantada nos Estados Unidos, que é um dos principais produtores de commodities agrícolas do mundo. A Tabela 25 apresenta a área agrícola plantada de algumas commodities nos Estados Unidos.

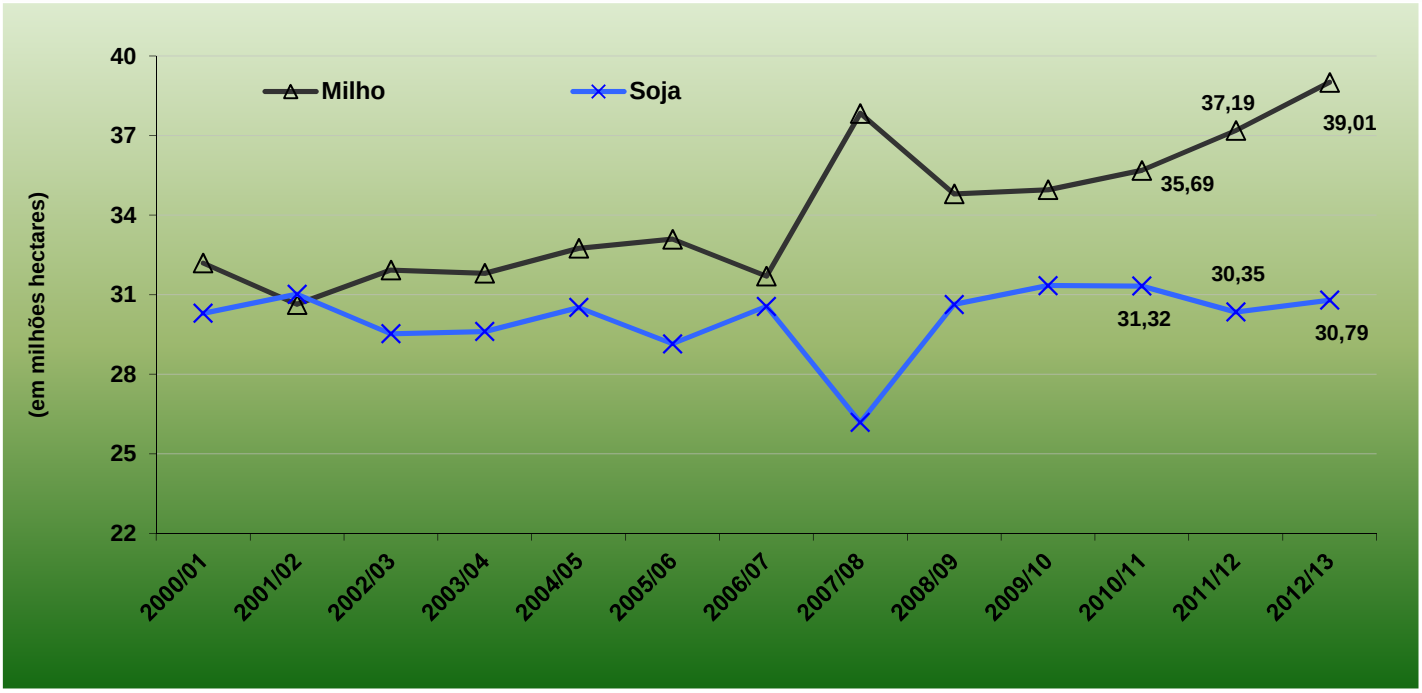
Tabela 25. Área agrícola plantada nos EUA (mil hectares)

Safra	2009/10	2010/11	2011/12 (E) (a)	2012/13 (P) (b)	Var. (a)/ (b)
Milho	34.958	35.690	37.191	39.012	4,9%
Sorgo	2.684	2.187	2.226	2.509	12,7%
Soja	31.344	31.325	30.352	30.797	1,5%
Aveia	1.378	1.270	1.012	1.093	8,0%
Cevada	1.444	1.162	1.052	1.497	42,3%
Trigo	23.945	21.693	22.015	22.663	2,9%
Arroz	1.269	1.471	1.089	1.093	0,4%
Amendoim	452	521	501	-	-
Canola	335	586	652	-	-
Algodão	3.703	4.441	5.961	5.002	-16,1%

Fonte: USDA (set/12).

Pela Tabela 25 pode-se observar que a área plantada deve se expandir nesse período para todos os produtos. As maiores expansões devem ocorrer para cevada, sorgo e aveia. A Figura 1 a seguir mostra a evolução da área plantada de milho e soja, que são alguns dos principais insumos da produção leiteira.

Pela Figura 1, nota-se que a área plantada de milho tem crescido continuamente desde 2008/2009. Já a área plantada de soja tem se mantido mais estável neste período.



Fonte: USDA (2012).

Figura 1. Evolução da área de plantio de soja e milho nos EUA (mil hectares)

Preços agrícolas

Após analisar o balanço de suprimentos interno e externo e a área plantada das principais commodities agrícolas, é oportuno acompanhar também o comportamento dos preços agrícolas. Na Tabela 26 são apresentados os preços de soja (em grão, farelo e óleo), milho e carnes, enquanto na Tabela 27 estão os preços de leite, café, açúcar, trigo, algodão e álcool.

Tabela 26. Preços de soja, milho e carnes.

Mês	Soja						Milho		Carnes				
									Boi	Frango			Suíno
	BCH			BCSP			BCH	BCSP	SÃO PAULO - Esalq/ Cepea				
	Grãos	Farelo	Óleo	Grãos	Farelo	Óleo			Gordo	Magro	abatido	Vivo	
	US$c/b	US$/tc	US$c/lb	R$/ 60kg	R$/kg	R$/kg	US$c/ lbs	R$/ 60kg	R$/ 15kg	R$/ cabeça	R$/kg	R$/kg	R$/ 15kg
Set/11	1.356	346	55,3	47,02	0,65	2,39	689	32,17	97,7	1.174	3,40	1,97	48,41
Out/11	1.232	315	51,1	45,08	0,64	2,42	632	31,50	98,6	1.142	3,40	1,98	51,88
Nov/11	1.186	298	50,7	44,00	0,63	2,37	626	31,08	104,4	1.218	3,40	2,07	52,50
Dez/11	1.164	291	50,1	43,23	0,58	2,35	602	27,86	99,6	1.177	3,40	2,13	57,43
MÉDIA	1.324	344	55,1	45,33	0,64	2,40	680	30,74	100,55	1.193,8	3,40	1,92	49,03
Jan/12	1.219	315	51,4	44,72	0,62	2,45	632	31,26	99,1	1.209	3,29	1,61	53,30
Fev/12	1.270	331	52,9	45,97	0,65	2,43	641	29,28	98,1	1.163	2,80	1,57	50,92
Mar/12	1.354	368	54,3	51,00	0,69	2,48	651	29,36	94,7	1.230	2,80	1,80	46,50
Abr/12	1.431	400	55,9	56,45	0,75	2,60	634	28,62	96,4	1.176	2,80	1,79	41,37
Mai/12	1.367	416	51,3	59,35	0,84	2,73	613	26,03	94,3	1.185	3,05	1,70	43,86
Jun/12	1.373	421	49,8	65,13	0,96	2,79	604	n/d	93,7	1.192	3,05	1,84	38,90
Jul/12	1.582	501	53,3	74,81	1,21	3,00	777	n/d	91,9	1.142	3,10	1,85	41,45
Ago/12	1.632	531	53,9	76,16	1,40	3,15	803	n/d	90,6	1.200	3,50	2,28	61,50
Variação em relação ao mês anterior (%)													
Set/11	-1,5	-3,0	-0,5	3,1	6,5	4,5	-3,4	6,1	-2,3	-2,2	0,0	-5,3	-3,4
Out/11	-9,1	-9,0	-7,6	-4,1	-0,9	1,1	-8,3	-2,1	0,9	-2,7	0,0	0,3	7,2
Nov/11	-3,7	-5,4	-0,7	-2,4	-2,7	-1,8	-1,0	-1,3	5,8	6,7	0,0	4,8	1,2
Dez/11	-1,9	-2,5	-1,2	-1,8	-7,1	-0,8	-3,9	-10,3	-4,6	-3,3	0,0	2,9	9,4
Jan/12	4,8	8,3	2,5	3,5	6,5	4,2	5,0	12,2	-0,5	2,7	-3,4	-24,5	-7,2
Fev/12	4,2	4,9	3,0	2,8	4,6	-0,8	1,5	-6,3	-1,1	-3,8	-14,8	-2,2	-4,5
Mar/12	6,5	11,2	2,5	10,9	6,7	2,0	1,5	0,3	-3,4	5,7	0,0	14,2	-8,7
Abr/12	5,7	8,7	2,9	10,7	8,6	4,8	-2,6	-2,5	1,8	-4,4	0,0	-0,6	-11,0
Mai/12	-4,4	4,0	-8,2	5,1	11,9	4,9	-3,3	-9,1	-2,2	0,8	9,0	-4,9	6,0
Jun/12	0,4	1,3	-2,8	9,7	14,0	2,3	-1,5	n/d	-0,7	0,6	0,0	8,4	-11,3
Jul/12	15,3	19,0	7,0	14,9	27,0	7,3	28,7	n/d	-1,9	-4,2	1,6	0,7	6,6
Ago/12	3,2	6,0	1,1	1,8	15,3	5,0	3,4	n/d	-1,4	5,1	12,8	23,0	48,4
Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)													
Set/11	25,7	14,3	31,1	10,1	-2,2	23,4	42,8	32,5	6,1	2,4	25,9	2,9	-15,0
Out/11	4,1	-1,8	8,8	4,3	-8,9	11,3	15,9	22,9	-1,2	-1,7	24,0	7,1	-14,1
Nov/11	-6,3	-12,6	-0,6	-8,1	-14,7	4,2	13,4	11,3	-7,1	-1,2	7,1	13,3	-18,3
Dez/11	-12,6	-17,3	-8,5	-6,8	-20,7	0,4	2,5	-2,0	-3,8	2,1	0,0	-8,8	-6,0
Jan/12	-8,4	-10,4	-6,3	-3,6	-15,6	4,6	7,6	9,9	-4,3	4,8	-3,4	-31,1	-12,7
Fev/12	-10,0	-11,2	-8,0	-4,5	-13,7	-3,6	-7,2	-8,4	-5,3	-1,1	-17,6	-20,9	16,6
Mar/12	-0,7	3,0	-3,6	10,2	2,1	-1,4	-4,4	-7,5	-9,4	0,1	-17,6	-12,1	-4,5
Abr/12	4,1	10,4	-3,7	26,9	23,1	9,0	-15,9	-4,5	-6,4	-4,2	-17,6	-0,7	-16,2
Mai/12	1,3	18,0	-10,0	34,4	40,8	13,7	-16,5	-12,9	-5,2	-1,5	-10,2	5,5	-1,9
Jun/12	5,7	18,7	-12,1	46,4	59,6	16,1	-16,3	-	-2,8	-2,6	-10,2	14,4	3,2
Jul/12	16,1	41,9	-5,4	69,0	100,2	34,5	13,7	-	-6,5	-7,1	-8,8	5,8	-13,0
Ago/12	18,6	48,7	-3,0	67,0	129,8	37,4	12,6	-	-9,3	0,0	2,9	9,7	22,7

Fonte: Jornal Valor Econômico/Cepea.

Figura 27. Preços dos principais produtos agrícolas comercializados no Brasil.

Mês	Leite	Café			Açúcar		Trigo		Algodão	Álcool		
	Esalq/	CCC-RJ		NY	NY	Cepea	BCH	Seab/	Seab/	SÃO PAULO - Esalq/ CEPEA		
	Cepea	TIPO	TIPO	Contrato				Deral-PR	Deral-PR		Hidrat.	Hidrat.
		7/8	6 BC	"C"				Londrina	Atacado	Anidro	Combus.	Indus.I
	R$/l	R$/ 60 Kg	R$/ 60 Kg	US$c/lb	US$c/lb	R$/ sc 50Kg	US$c/ 60 lb	R$/60kg	R$/ 15 Kg	em R$	em R$	em R$
Set/11	0,89	346,9	548,1	258,8	n/d	65,21	679,2	28,86	60,8	1,38	1,20	1,22
Out/11	0,89	352,8	532,0	232,8	n/d	62,73	626,6	28,46	60,6	1,38	1,23	1,25
Nov/11	0,85	366,0	532,8	230,8	n/d	63,91	625,9	27,52	57,5	1,38	1,28	1,30
Dez/11	0,85	385,0	549,5	222,5	n/d	63,57	605,2	26,86	54,7	1,35	1,24	1,25
MÉDIA	0,83	326,7	511,1	252,9	27,48	65,60	711,4	27,83	67,2	1,45	1,21	1,23
Jan/12	0,83	370,0	550,0	223,4	24,40	62,04	630,5	26,43	54,8	1,25	1,15	1,18
Fev/12	0,84	368,5	507,6	209,6	25,09	59,10	650,1	26,86	56,0	1,21	1,15	1,17
Mar/12	0,86	343,2	443,2	186,3	24,74	57,34	649,2	27,64	53,2	1,29	1,21	1,23
Abr/12	0,87	336,7	421,5	178,9	22,97	56,44	630,2	28,35	53,4	1,26	1,18	1,23
Mai/12	0,87	345,8	413,0	173,0	20,19	54,58	638,3	29,21	52,9	1,32	1,13	1,17
Jun/12	0,86	344,0	396,0	156,8	20,47	55,12	644,0	30,16	52,4	1,33	1,08	1,12
Jul/12	0,85	352,3	410,5	180,0	22,76	56,96	861,1	30,96	52,1	1,29	1,06	1,10
Ago/12	0,85	361,5	424,6	165,7	20,88	56,08	876,9	34,11	52,7	1,24	1,04	1,07
Variação em relação ao mês anterior (%)												
Set/11	2,5	5,3	14,5	0,9	-	1,1	-5,3	0,15	-1,2	1,2	0,6	-0,4
Out/11	-0,3	1,7	-2,9	-10,0	-	-3,8	-7,7	-1,38	-0,3	-0,2	2,5	2,9
Nov/11	-3,9	3,8	0,1	-0,8	-	1,9	-0,1	-3,29	-5,1	-0,1	3,6	3,9
Dez/11	-1,0	5,2	3,1	-3,6	-	-0,5	-3,3	-2,39	-4,8	-1,8	-2,6	-3,7
Jan/12	-1,7	-3,9	0,1	0,4	-	-2,4	4,2	-1,6	0,1	-7,7	-7,3	-5,8
Fev/12	1,1	-0,4	-7,7	-6,2	2,8	-4,7	3,1	1,6	2,2	-3,2	-0,4	-1,1
Mar/12	2,1	-6,9	-12,7	-11,1	-1,4	-3,0	-0,1	2,9	-5,0	6,4	5,4	5,6
Abr/12	1,1	-1,9	-4,9	-3,9	-7,2	-1,6	-2,9	2,6	0,5	-2,3	-2,4	-0,7
Mai/12	0,8	2,7	-2,0	-3,3	-12,1	-3,3	1,3	3,1	-1,1	4,8	-3,9	-4,4
Jun/12	-2,1	-0,5	-4,1	-9,3	1,4	1,0	0,9	3,3	-0,8	0,7	-4,6	-4,7
Jul/12	-1,0	2,4	3,7	14,8	11,2	3,3	33,7	2,6	-0,6	-2,7	-2,2	-1,5
Ago/12	0,8	2,6	3,4	-7,9	-8,2	-1,6	1,8	10,2	1,2	-4,0	-1,8	-2,4
Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)												
Set/11	28,7	47,9	65,0	39,1	-	14,6	-3,6	12,35	14,6	31,0	35,2	35,6
Out/11	27,4	51,6	59,9	23,4	-	-12,5	-9,2	10,15	14,3	16,8	25,8	25,1
Nov/11	19,6	53,0	51,2	12,8	-	-15,0	-7,3	5,95	8,5	15,9	27,0	28,2
Dez/11	17,4	54,4	47,1	0,8	-	-15,8	-20,0	9,45	3,3	12,0	15,0	16,3
Jan/12	15,4	39,4	30,5	-5,4	-23,7	-18,7	-21,9	4,7	3,4	1,2	3,8	5,4
Fev/12	14,1	31,1	9,0	-19,0	-19,4	-21,4	-21,9	-0,7	7,7	-6,3	-2,2	-0,4
Mar/12	13,1	10,7	-15,6	-31,4	-12,0	-18,7	-11,5	-0,4	-39,9	-23,0	-17,2	-16,6
Abr/12	9,0	6,6	-21,5	-36,3	-8,5	-14,8	-18,9	2,3	-54,7	-48,2	-15,2	-13,1
Mai/12	4,1	7,1	-23,6	-37,0	-7,9	-8,6	-16,7	6,4	-26,9	-6,9	12,4	11,7
Jun/12	-1,0	5,9	-24,5	-39,4	-19,9	0,4	-7,6	4,2	-23,0	8,9	-2,4	1,7
Jul/12	-2,0	10,1	-14,1	-28,6	-20,4	-11,5	28,8	5,7	-12,4	-0,5	-6,8	-5,4
Ago/12	-1,7	9,7	-11,3	-35,4	-	-13,0	22,2	18,4	-14,4	-9,3	-13,0	-12,2

Fonte: Jornal Valor Econômico/Cepea.

Considerando o mês de agosto de 2012 em relação ao mesmo período do ano passado, as maiores variações positivas de preços ocorreram para os derivados de soja. No outro extremo, as maiores variações negativas se deram para o café na bolsa de Nova Iorque e o açúcar e o álcool no Cepea. Para o leite, as variações nos últimos meses não estão muito diferentes dos valores verificados no ano passado.